

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES EM GESTANTES DA CIDADE DE PELOTAS

VICTÓRIA NUNES REAL ALVES DA SILVA¹; ISABELA PETRY²; RAYSSA MARTINS³; CAROLINA SCAINI⁴; JESSICA PUCHALSKI TRETTIM⁵; KAREN TAVARES PINHEIRO⁶

¹Universidade Católica de Pelotas – vick.real@hotmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – isabelapetry@hotmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – rayssa.enfermagem2012@gmail.com

⁴Universidade Católica de Pelotas – carolrscaini@gmail.com

⁵Universidade Católica de Pelotas – jessicatrettim@gmail.com

⁶Universidade Católica de Pelotas – karenap@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Durante a gestação, o organismo materno passa por inúmeras mudanças fisiológicas. Entretanto, nesse processo, podem ocorrer complicações e desordens metabólicas com potencial de gerar danos tanto maternos quanto fetais. Nesse aspecto, de acordo com os estudos de OLIVEIRA, CA et al (2006), a hipertensão é a complicação clínica mais comum durante a gestação, ocorrendo em 10 a 22% das gestações, podendo acarretar em prematuridade e desfecho perinatal desfavorável. Já a diabetes gestacional é o problema metabólico mais frequente, assim como evidenciado por JACOB, TA et al (2014), é encontrada entre 3 a 13% das gravidezes, acarretando em macrossomia fetal, hipoglicemias e icterícia neonatais, além de aumentar a incidência de pré-eclâmpsia na gestação atual. Nesse sentido, é imprescindível que haja um diagnóstico precoce desses quadros, bem como a instituição de medidas terapêuticas adequadas, na busca por evitar complicações materno-fetais. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é descrever as prevalências de diabetes e de hipertensão em gestantes entre o primeiro e o segundo trimestre gestacional da cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal aninhado a um estudo de coorte em andamento, o qual acompanha gestantes da cidade de Pelotas-RS e tem como objetivo avaliar a saúde mental e física das participantes do estudo. O projeto maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCPel.

Dentre os 488 setores censitários urbanos em que a cidade de Pelotas-RS está dividida (IBGE), 244 foram sorteados para a realização da pesquisa através de “bateção” em busca de grávidas com até 24 semanas. As gestantes realizam em seus domicílios um questionário com perguntas gerais que abordam condições e hábitos de vida durante a gestação e a saúde da mulher durante o período gravídico. Para que esse estudo fosse realizado, foram analisadas através de auto relato questões específicas que abordam a ocorrência de diabetes e hipertensão durante o período gestacional, assim como a utilização de medicamentos como forma de tratamento. Os dados foram codificados e duplamente digitados no EpiData 3.1. A análise estatística dos dados foi feita pelo SPSS 2.00 através de frequência simples, relativa, média e desvio padrão, a fim

de descrever as características da amostra e as prevalências de diabetes e hipertensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram avaliados dados de 560 gestantes (resultados parciais). A Tabela 1 apresenta a descrição das características sociodemográficas e gestacionais da amostra. A média de idade das participantes é de 26,9 anos ($dp \pm 6,3$), a média de escolaridade de 10,2 ($dp \pm 3,7$) anos de estudo e a classe econômica predominante a classe C, com 55% das integrantes ($n=308$). Além disso, 45,4% ($n=254$) das entrevistadas não estavam trabalhando fora/para fora. Quanto às variáveis gestacionais, 57,5% ($n=322$) não planejaram a gravidez atual e 42,9% ($n=240$) eram primíparas. Com relação à prevalência de hipertensão gestacional, 11,6% ($n=65$) das gestantes responderam de forma positiva quanto à presença da doença durante o período gestacional, dentre as quais apenas 4,1% ($n=23$) estavam em uso de medicação como forma de tratamento. Em relação ao diagnóstico de diabetes gestacional, 5,5% ($n=31$) das gestantes relataram a presença dessa doença, sendo que somente 0,9% ($n=05$) faziam uso de medicação.

Tabela 1: Características sociodemográficas e gestacionais de uma amostra gestantes da cidade de Pelotas/RS

Variáveis	Média ($\pm dp$)/ N(%)
Idade	26,9 (6,3)
Escolaridade	10,2 (3,7)
Semanas gestacionais	17,3 (11,8)
Vive com companheiro	
Não	100 (17,9)
Sim	460 (82,1)
Classe socioeconômica	
A+B	156 (27,9)
C	308 (55,0)
D+E	96 (17,1)
Trabalha fora/para fora	
Não	254 (45,4)
Sim	306 (54,6)
Gravidez planejada	
Não	322 (57,5)
Sim	238 (42,5)
Primípara	
Não	320 (57,1)
Sim	240 (42,9)
Total	560 (100)

4. CONCLUSÕES

Enfim, os estudos realizados apontam que são evidentes os riscos materno-fetais gerados pela hipertensão e diabetes gestacionais. Portanto, é de suma importância que haja o diagnóstico precoce dessas complicações, para que seja implementado um manejo terapêutico adequado, visando a diminuição dos desfechos desfavoráveis durante a gestação e o período pós-parto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-OLIVEIRA,CA *et al.* Síndromes hipertensivas da gestação e repercuções perinatais. **Revista Brasileira da Saúde Materna e Infantil**, Recife,v. 6,n. (1),p. 93-98, 2006

2-JACOB,TA *et al.* DIABETES MELLITUS GESTACIONAL:UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**,Santa Helena- Minas Gerais, v.6,n.2,p.33-37, 2014.

3-COSTA, SHM.; RAMOS., JGL.;VETTORAZZI,J.;BARROS,E. **Rotinas em Obstetrícia**. Porto Alegre: Artmed,2017.7v.